



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA.
CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR/CAPES/UEPB

MARIA DAS DORES PAULINO DE OLIVEIRA MESQUITA

UM OLHAR SOBRE O BULLYING NA ESCOLA

CAMPINA GRANDE/PB

AGOSTO/2014

MARIA DAS DORES PAULINO DE OLIVEIRA MESQUITA

UM OLHAR SOBRE O BULLYING NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientador(a): Prof. Dra Valdecy Margarida da Silva

CAMPINA GRANDE/PB

AGOSTO/2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M578u Mesquita, Maria das Dores Paulino de Oliveira
Um olhar sobre o bullying na escola [manuscrito] / Maria das
Dores Paulino de Oliveira Mesquita. - 2014.
48 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Valdecy Margarida da Silva, Secretaria de
Educação à Distância".

1. Bullying. 2. Escola. 3. Prevenção. I. Título.

21. ed. CDD 371.782

MARIA DAS DORES PAULINO DE OLIVEIRA MESQUITA

UM OLHAR SOBRE O BULLYING NA ESCOLA

Trabalho de Conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Data de avaliação: 02/08/2014

Nota: 9,0

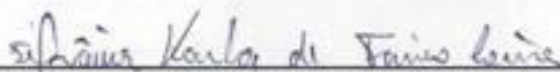
BANCA EXAMINADORA



Orientador (a): Prof. Dra. Valdecy Margarida da Silva
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Dra. Maria José Guerra
(UEPB)



Examinador (a): Prof. Ma. Silvânia Karla de Farias Lima
(UEPB)

Dedico este trabalho a Deus, um ser especial que me disse: Você é minha serva: Eu a escolhi e não a rejeitarei. Por isso não temas, pois estou com você. Não tenha medo, pois sou o seu Deus. Eu a fortalecerei e a ajudarei: Eu a assegurarei com a minha mão direita vitoriosa. (Is. 41)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, força maior da minha vida.

A minha orientadora Val Margarida, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Ao corpo docente desta Universidade, por contribuir sumariamente, mesmo que indiretamente, para o desenvolvimento deste meu trabalho e análise.

Agradeço aos meus pais, pelo carinho e dedicação.

Ao meu esposo, Ailton, pela confiança e compreensão que sempre se fez presente em todos os momentos de minha vida, disponibilizando-se a ajudar-me a realizar mais um sonho.

Aos meus filhos: Alexandra, por ensinar-me a não desistir e mostrar-me que obstáculos e dificuldades existem para serem superados. Anderson e Ana Lívia, pela ausência na melhor fase de sua infância e por em nenhum momento ter cobrado de mim essa ausência que dediquei aos meus estudos.

Aos meus amigos, pela contribuição para que eu pudesse perceber o quanto posso e sou capaz.

“Nunca deixe que lhe digam que não vale à pena acreditar nos sonhos que se têm ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vais ser alguém...”

(Renato Russo)

RESUMO

Este trabalho é uma análise da questão da violência interpessoal, denominada bullying, nas instituições escolares. Nesse estudo, destaco a necessidade de um melhor preparo dos professores e da comunidade escolar para reconhecer as causas e consequências que o bullying pode provocar no processo de ensino aprendizagem. Objetivo, através de fatos e relatos contados, aprofundar o tema e diferenciar os tipos de bullyings praticados pelos agressores perante as vítimas. Neste sentido, realizo uma pesquisa bibliográfica fazendo um levantamento de artigos, livros e periódicos sobre o tema no intuito de enriquecer o corpo teórico de nossa análise.

Palavras chave: Bullying – escola – prevenção.

ABSTRACT

This work is an analysis of the issue of interpersonal violence in schools. In this study highlight the need for better preparation of teachers and the school community to recognize the causes and consequences that bullying can have on the teaching and learning process. Trying so through facts and accounts numbered answer questions, identify the types of bullying committed by offenders to victims. In this sense, we left for a literature among others for enriching theoretical framework of our analysis.

Keywords: Bullying - school - prevention.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	09
2	RELATÓRIOS FINAIS DE ESTÁGIO	10
2.1	A gestão escolar	10
2.1.1	Caracterização do município de Aroeiras – PB	10
2.1.2	Pensando e vivenciando a gestão escolar na EMEF José de Sousa Santos	13
2.2	A escola e o aluno da educação infantil	30
2.3	A escola e o aluno da educação fundamental	33
3	UM OLHAR SOBRE O BULLYING NA ESCOLA	36
3.1	Conceituando Bullying	37
3.2	Origem do Bullying	38
3.3	Formas de Bullying	40
3.4	As vítimas e os agressores	41
3.5	Os personagens	43
3.6	O papel da família	44
3.7	Prevenção e combate	44
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48

1 INTRODUÇÃO

Quem já não presenciou ou ouviu falar de agressões e atitudes preconceituosas em sala de aula em que os alunos são ignorados, humilhados, intimidados, apelidados ou até mesmo excluídos?

O bullying é um ato de violência psicológica ou física que se manifestam de diversas formas e contexto. A escola pode ser palco de todos esses comportamentos, transformando a vida escolar de muitos alunos.

São muitas as causas políticas, sociológicas ou psicológicas de agressividade que ferem a integridade das pessoas.

É entendido que violência exercida pelas crianças e adolescentes é acima de tudo aquilo que em seu meio é exercida sobre eles. Logo, combater a violência na instituição escolar vem sendo um enorme desafio para os docentes. Isso mostra que convém tratá-la e não deixá-la a margem ou confusamente desviando-se dela.

Neste sentido, o objetivo deste trabalho bibliográfico é sensibilizar educadores, educando, familiares e todos os demais componentes da unidade escolar, despertando-os para a inserção da criança num ambiente solidário, seguro para seu desfrute, a partir de um relacionamento saudável, cordial construído através de respeito mútuo.

O presente trabalho visa documentar as atividades realizadas durante os estágios supervisionados em Gestão Educacional, Educação Infantil e Ensino Fundamental (1º ao 5º ano).

Todos com duração de 100 horas casa, com a finalidade de por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso. Na parte de Gestão Educacional o objetivo é contribuir na formação de gestores educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação.

A atividade de gestão escolar é de fundamental importância na Educação, sendo a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educandos e promover ações que possibilite a relação da escola com a comunidade, com um todo.

Quanto aos estágios de Educação Infantil e Fundamental (1º ao 5º ano) foram momentos de grande aprendizagem com troca de informações e experiências riquíssimas vivenciadas na prática docente, enriquecendo assim meu aprendizado, construindo um perfil de educador competente e responsável com o processo educativo respeitando as individualidades de cada aluno.

2 RELATÓTIOS DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A GESTÃO ESCOLAR

2.1.1 Caracterização do município de Aroeiras – PB

(...) Rodeada de Plataformas geodésicas que lhe conformam a paisagem singular e atraída pelo espírito daqueles que, motivados pela determinação de conquistarem novas regiões, por entre essas serras de pedras, rasgadas por tanto e tanto riachos, nasceu essa terra, que não se diferenciando de tantas outras da província paraibana e por carregar consigo o nome forte de uma planta, continua firme e sabendo suportar as ásperas e benéficas antíteses da nossa tão sofrida e esquecida Região Nordeste.

“ No verão, a luta do povo diante da cinza da terra, diante da fogueira do clima. No inverno, o verde, a alegria latente no olhar do rurícola, um friozinho delicado, o sono gostoso sob o pingo da goteira, remexendo os ventos da cabeça e as cordas do coração. E quanto verde! O verde da vegetação, o verde do homem, o verde da vida, o verde da esperança”. (PEDRAS DE RIACHOS, Dudé das Aroeiras, 2002).

A história de Aroeiras remonta ao ano de 1815, quando o português Laurentino de Moura Varejão, protegido por homens, partiu da cidade do Recife até a localidade de São Vicente Férrer, onde descansou e deu seguimento a sua viagem de exploração que tinha como base os rios Paraíba e Paraibinha (ANDRADE, 1984).

O desbravador Laurentino demonstrou ter conhecimento da região, visto que, ao chegar ao Paraíba, o aventureiro desbravador encontrou a foz do Rio Paraibinha e por este subiu até deparar-se com a embocadura de um riacho. Laurentino Varejão vasculhou o leito do riacho, encontrando há 15 km da embocadura um olho-d’água salubre, ao qual deu a alcunha da Aricuru por haver abundantes palmeiras e urtigas na região (AROEIRAS, 2003, p. 102).

Em Manoelas, por volta do ano de 1831, agricultores e proprietários organizaram uma primeira feira semanal, sob uma palhoça de coberta com palhas de coco catolé. Ficando conhecida por “Feira do Catolé do Sousa” e substituída por “Feira do Olho D’água das Aroeiras”, por haver muitos pés de Aroeiras circundando o olho d’água que se localiza na Rua

Zeferino de Paula. Por conseguinte a feira passou a ser realizada aos sábados e teve seu nome simplificado: “Aroeiras”. A fama do lugar atraía novos habitantes que ali se estabeleciam e passavam a dedicar-se às atividades comerciais, agrícola e pecuária (ANDRADE, 1984).

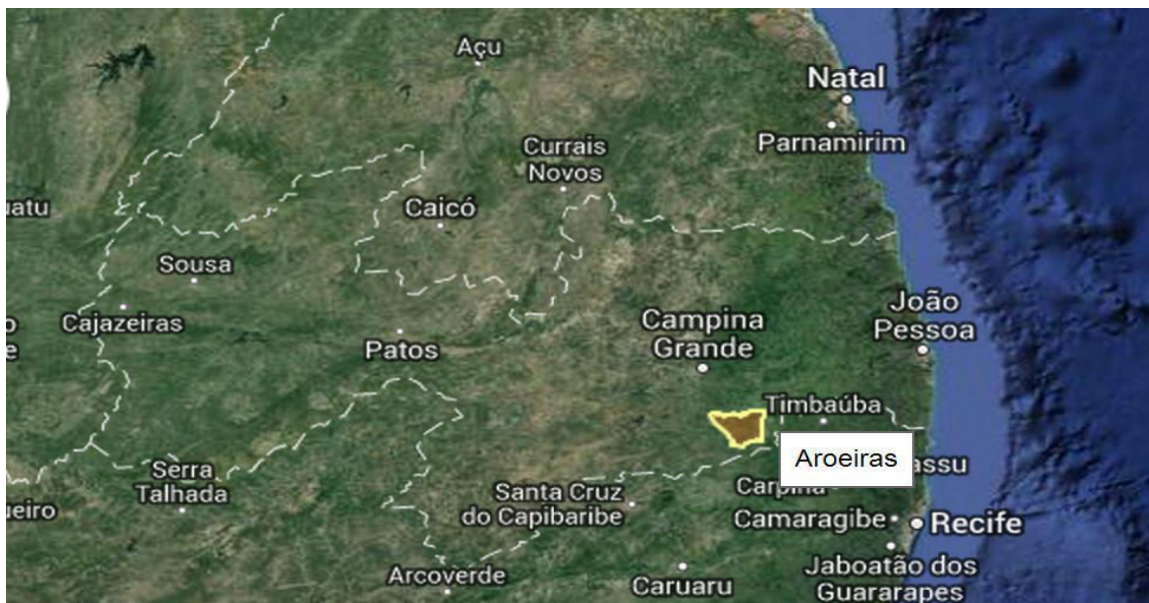
No entanto, a emancipação política de Aroeiras ocorre precisamente em 02 de dezembro de 1953, Município e Comarca, sob a Lei de nº 980, visto que era uma vila próspera.

Situada no nordeste brasileiro, no estado da Paraíba, na mesorregião do agreste, e microrregião do Umbuzeiro, Aroeiras tem área territorial de 374,67 km², com distância de 54 km de Campina Grande e 178 km de João Pessoa (IBGE, 2013). Limitando-se ao Sul, com Umbuzeiro, ao Leste com Natuba, ao Norte com Fagundes e Itatuba e ao Oeste com o município de Gado Bravo.

Figura 1: Localização do município de Aroeiras

Fonte: IBGE/CIDADES

Conforme expõe (RODRIGUEZ, 2002, p. 35 apud MATOS, 2010) o clima aroeirense é tropical semiárido, com uma temperatura média anual de 25C° mínimo de 18C° e máxima de 29C°. O relevo aplainado e com pequenas variações de terrenos, bem como a ocorrência de pequenas serras, localmente chamadas de “serrotes”.



A vegetação é de caatinga formada por gêneros de árvores da família das leguminosas mimosáceas como exemplos angicos, jurema, e por árvores do juazeiro, entre outras espécies. Nas áreas de relevo mais elevadas vegetação é de tipo caatinga classificada como Agreste e originalmente constituídas por espécies xerófitas da caatinga (RODRIGUEZ, 2002, p. 36 apud MATOS, 2010).

O município de Aroeiras segundo o censo escolar de 2003 apresenta cerca de cinco mil alunos (5.000) distribuídos na educação infantil, ensino fundamental e médio da rede estadual e municipal. O corpo docente ministra aulas de oito disciplinas conforme as exigências da LDB. Os docentes têm formação profissional, de graduados a doutores.

A seguir, no quadro 1 pode-se observar matrículas, de docentes e as modalidades de ensino.

Quadro 1: Situação Educacional de Aroeiras

NOMES	Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio		
	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total	Púb	Priv	Total
Escolas	53	1	54	72	2	74	1	1	2
Matrículas	494	25	519	4.535	182	4.717	812	32	844
Docentes	20	2	22	272	18	290	34	12	46

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2009

O indicador que avalia a qualidade da educação básica no país o IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional Brasileiro) com base nos percentuais de aprovação dos alunos e aprendizado. O índice mede a qualidade de cada escola e de cada rede de ensino. O IDEB está acima da meta para o ano de 2011, o projetado era 3,6 e observado foram 4,1 (IDEB, 2012). Este indicador de qualidade eleva o nível educacional, com uma média de 4,1 no ano de 2011 quase atingindo a meta de 2015. Para melhor análise do IBED observa-se a tabela 1 abaixo que mostra o Ideb Observado e as Metas Projetadas para o município em estudo.

Tabela1: Ideb Observado e as Metas Projetadas para o Município de Aroeiras (5º ano).

4ª série / 5º ano												
Município	Ideb Observado				Metas Projetadas							
	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
AROEIRAS	2.8	3.1	3.1	4.1	2.8	3.2	3.6	3.9	4.2	4.5	4.8	5.1

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais-INEP- Censo Escolar-2011

Portanto, observa-se que no período de 2005 a 2011 o índice do Ideb vem crescendo ano a ano, o mesmo reflete a qualidade educacional do município.

2.1.2 Pensando e vivenciando a gestão escolar na EMEF José de Souza Santos

O presente tópico tem a finalidade de aperfeiçoar os conhecimentos teóricos no Curso de Pedagogia. O principal objetivo é contribuir na formação de Gestores Educacionais, formando profissionais comprometidos com a escola e com a sua democratização buscando melhoria para a qualidade da educação. Neste sentido, ao descrever e exercitar as atividades desenvolvidas durante as semanas de estágios na EMEF José de Souza Santos, Aroeiras – PB buscando o aperfeiçoamento na atividade de gestão escolar entendendo que é fundamental importância na Educação. Portanto a administração escolar um elemento capaz de ajudar na aprendizagem dos educando e promover ações que possibilite a relação da escola com a comunidade com um todo.

Portanto, estamos conscientes de nossa responsabilidade em lidar com as mudanças que vem acontecendo na sociedade e com os avanços tecnológicos. Atentas ainda a importância da família que assume novas formas de organização e novas feições, modificando o perfil de cidadão e de seus valores.

Contudo, a Gestão Escolar assume o papel de proporcionar o bem estar da comunidade escolar e amenizar as diferenças sociais que acentua a exclusão do cidadão. A gestão se faz necessária à escola, para que esta seja inclusiva nas diversas diferenças, que acolha seus alunos a fim de proporcionar-lhes uma vida digna.

Neste sentido, o estagio em Gestão Escolar na EMEF José de Souza Santos cumpre o papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento, que aprecia a participação de todos na escola. A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos em virtude da qualidade do ensino. E nos sentimos prontos para conhecer o perfil da escola campo de estágio supervisionado em Gestão Educacional.

Buscamos no estágio supervisionado conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, fazendo um trabalho coletivo.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental José de Sousa Santos está localizada na Rua Epitácio Pessoa, número 518, bairro: centro, Aroeiras – PB. Tendo como gestora escolar Lucilene Moraes, e vice-diretora Claudete José da Silva.

A Escola José de Sousa Santos foi fundada no ano de mil novecentos e setenta e sete (1977), no qual o seu nome veio homenagear o tabelião e escrivão local, um homem de letras

que beneficiou não só a instituição em análise, mas também, de alguma forma a cidade de Aroeiras.

A escola, quanto a infra-estrutura esta encontra-se em considerável estado de conservação, haja vista que anualmente com os recursos oriundos do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), é feita as restaurações necessárias. A escola dispõe de uma cisterna e de uma pequena área externa, a qual não é suficiente para servir de área de recreação. A escola conta com um total de 275 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Como faz referencia no Quadro 2, apresenta-se o total de alunos e respectivos turnos.

Quadro 2: Distribuição dos alunos de acordo com ano e turno.

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS										
Turno	Pré-escolar	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	EJ A 01	EJ A 02	EJ A 03	EJ A 04
Manhã	25	13		29	29	1				
Tarde	20	16	25	32		1				
Noite						9	11	16	14	10

Fonte: pesquisa de campo (2012)

O corpo docente da instituição em estudo é constituído de uma diretora, uma diretora adjunta, treze professores distribuídos nos três turnos. Os professores efetivos são todos graduados e a maioria com pós-graduação. No que dizem respeito aos professores contratados, alguns possuem terceiro grau e outros apenas o segundo grau completo. A escola dispõe de uma equipe pedagógica que orienta a ação pedagógica na instituição, um supervisor que acompanha o caminhar da escola, que ajuda na parte burocrática, no planejamento e no supervisionamento das atividades escolares, uma orientadora educacional que auxilia nos programas disponibilizados pela Prefeitura Municipal da cidade e pelo MEC, duas secretárias nos turnos da manhã e da tarde, um vigia que trabalha integral, uma inspetora, dois auxiliares de serviços gerais por turno e duas merendeiras por turno.

A biblioteca é um espaço de leitura, aprendizagem e lazer para os educandos, contendo um acervo de aproximadamente mais de trezentos livros para os alunos e um acervo de mais de cem exemplares para os professores. O controle dos livros é feito pelas secretárias, onde contém uma lista com o título, o horário da retirada e da entrega dos mesmos.

Com relação ao refeitório, a escola não é contemplada com este espaço essencial para realização das refeições. Sendo estas, realizadas nas salas de aulas e nos corredores. O cardápio é diversificado e elaborado por uma nutricionista que é responsável pela alimentação escolar no município.

A merenda da escola é fornecida pela Prefeitura Municipal em duas etapas: a inicial, com a entrega mensal dos alimentos não perecíveis, e, por conseguinte é fornecido semanalmente, em dias determinados, os alimentos perecíveis como: verduras, leite, iogurte e frango.

A escola não é contemplada com sala de recursos multifuncionais que atenda ao público de educação especial. Mas, a mesma apresenta uma sala de informática que acata aos demais alunos, sendo esta disponibilizada pelo Programa Nacional de Informática na Educação (PROINFO) do Ministério da Educação.

O corpo discente é formado por pais e alunos, os quais são oriundos da área urbana e rural. A escola atende a clientela de alunos no seu entorno e de localidades próximas. A comunidade nas proximidades da escola além de utilizar a escola como lazer, dispõem no entorno da comunidade um Campo de Futebol da cidade de Aroeiras, o qual usufrui e praticam atividades futebolísticas com os pais, amigos e demais membros da comunidade. A escola é contemplada com palestras para a família como complemento das atividades realizadas pelo PSF – Programa Saúde da Família, sendo assim os pais, alunos e demais familiares estão assistidos no que se relaciona a saúde como fator primordial ao aprendizado saudável.

Os alunos possuem uma faixa etária de 04 a 14 anos de idade. Quanto ao nível socioeconômico dos alunos este está dentro da classificação de baixa renda, a comunidade busca o sustento e sobrevivência em diversas atividades relacionadas à informalidade, como ambulantes, serventes de pedreiro, pequenos comerciantes e agricultores o qual mal dá para o sustento da família, e nos períodos de estiagem se dirigem no segundo semestre para trabalhar no corte de cana-de-açúcar em Pernambuco. Não esquecendo o trabalho das mulheres com sua grande contribuição a renda familiar trabalhando como faxineiras e empregadas domésticas cumprindo um papel muito importante no sustento da família.

Por serem uma comunidade carente estes realizam atividades complementares a renda familiar, assim como também dependem do recebimento de políticas públicas como Bolsa Família, Brasil Carinhoso, Bolsa Estiagem e Seguro Safra e outros. Neste caso, a direção da escola fica responsável por enviar a frequência dos alunos que recebem o Programa Bolsa Família.

É notório que o ensino deve ser igual para todos garantindo a estas famílias oportunidades justas que respeite as diferenças entre os alunos seja relacionado ao econômico, cultural e ao social, a escola, portanto, é provedora no desenvolvimento das potencialidades de cada aluno. Portanto, a referida escola almeja que todas as famílias tenham a escola como um espaço de aprendizagem e que incluam os cidadãos com afeto e cidadania.

As salas de aula são adequadas ao número de alunos que atende, comportam um número de até 30 carteiras, nas dependências da sala de aula há armários para os professores, quadro branco, o qual é mantido com os recursos do conselho escolar. As carteiras são disponibilizadas em fileiras ou em círculos depende de cada professor. São salas bem iluminadas e ventiladas exigências necessárias a uma um bom aprendizado. O horário das aulas pela manhã é das 07h15min às 11h15min, o turno da tarde é das 13h às 17h e a noite das 19h às 22horas. A escola, contudo, acompanha o Calendário Escolar o qual é composto de quatro bimestres, cada um destes apresentam 50 dias letivos conforme explicitado no quadro 3 a seguir.

Quadro 3: Calendário escolar da EMEF José de Souza Santos

CALENDÁRIO ESCOLAR – 2012		
BIMESTRES	Início	Término
1º bimestre	23 de fevereiro	07 de maio
2º bimestre	08 de maio	26 de julho
3º bimestre	27 de julho	05 de outubro
4º bimestre	08 de outubro	21 de dezembro

Fonte: pesquisa de campo (2012)

Os recursos didáticos que a escola disponibiliza ajudam no desempenho dos alunos e melhor qualidade das aulas pelos professores auxiliando no processo de ensino aprendizagem. A escola disponibiliza recursos como aparelho de TV, aparelho de DVD, armários nas salas

de aula para professores e alunos, mimeógrafos, computadores, mapas geográficos e corpo humano, globos, jogos educativos, esqueleto humano.

A relação entre escola e comunidade acontece de maneira significativa por meio do conselho Escolar e reuniões de pais e mestres. As reuniões com os pais são realizadas de acordo as necessidades, geralmente bimestrais com entrega de boletins para ficar cientes do desenvolvimento dos seus filhos.

Outro momento oportuno são as comemorações realizadas na escola a qual reuni boa parte da comunidade, a troca de experiências é rica com estes momentos, como comemoração do dia das mães, dia das crianças os quais reúnem grande número de mães e pais. Momentos

Estes momentos são de cumplicidade objetivando melhorar aprendizagem dos educandos, a relação é de muito respeito contando uma freqüência expressiva de pais nas reuniões.

Os professores, em sua maioria, são graduados com especialização na área educacional, dos quais três não possui habilitação para o magistério, um problema que esperamos que com a oferta de cursos da Secretaria de Educação e do MEC, estes professores se conscientizem da importância habilitação para o ensino nesta instituição.

Os professores sempre que surgem palestras, cursos e seminários oferecidos, estes participam ativamente destes encontros que permite um aprofundamento profissional com aquisição de complementação da teoria e prática na sala de aula.

Os professores possui Plano de Cargos e Salários, construído a dois anos pela atual gestão municipal no qual consta os níveis e classe e os salários e vantagens que correspondem a cada profissional.

Conforme Veiga (1998), a escola uma instância colegiada concebida de organização de relações sociais entre os indivíduos, normas e orientações. Por isso, torna-se relevante analisar e discutir a estruturação organizacional da escola, geralmente composta pelo conselho de Escolar e pelos Conselhos de Classe, como condicionante da interação com a comunidade. As instâncias colegiadas são os espaços de representação dos segmentos da escola: discentes, docentes, pais e comunidade. É pela utilização desses espaços, fruto da conquista da própria comunidade, que a gestão democrática ganha força e pode transformar a realidade escolar. Isso depende, como já mencionamos, das relações que se estabelecem entre os segmentos e a direção da escola.

A instância colegiada que atua na EMEF José de Souza Santos é o Conselho Escolar instituído em 2001, com um mandato dos membros de dois anos, logo, houve eleições para

mudança dos membros em 19 de maio de 2005, 29 de maio de 2009 e a mais recente em 20 de julho de 2011.

O conselho escolar da referida escola foi registrado no dia 26 de novembro de 2001 com a finalidade de receber os recursos do PDDE, ele foi constituído após uma eleição com a participação dos alunos, professores, pais, funcionários e a com a comunidade, logo, o conselho ficou constituído assim: diretor da escola, de um especialista em Educação, de um professor por turno de funcionamento, um funcionário, de um aluno maior de 16 anos, por turno de funcionamento, de um pai de aluno, eleito pelos demais pais de alunos matriculados no estabelecimento de ensino, de um representante da comunidade onde está inserida a unidade escolar, eleito, pela associação dos moradores. Depois de empossados os membros do conselho escolar, foram eleitos o presidente e o vice-presidente respectivamente.

Segundo a diretora da escola, o conselho escolar se reúne semestralmente para saber das necessidades de compras para a escola e para prestação de contas, havendo necessidade, há reuniões extraordinárias quando convocadas pela presidente do mesmo.

Com a implantação do conselho escolar melhorou-se a infraestrutura, a aquisição de mobiliário e material de consumo, além de materiais pedagógicos para os professores atuarem em sala de aula nas suas respectivas disciplinas.

Dialogando com os membros do Conselho Escolar da referida escola, constatei que, embora eles não tivessem um conhecimento aprofundado de seus Estatutos, mesmo assim consideravam boa sua participação no colegiado. Constatei também que as reuniões sempre aconteciam por iniciativa da Direção, da Presidente ou de professores, ou seja, há mobilização, autonomia e iniciativa dos colegiados. Essa atitude é uma iniciativa otimista, sobre o conhecimento de seu poder e de seu campo de atuação. Apesar das dificuldades apontadas, devemos reconhecer que houve também um avanço qualitativo na atuação da instância. A transparência na atuação do conselho, eventualmente há conflitos que é solucionado com o diálogo entre os membros do colegiado, a direção da escola comunica todas as iniciativas e resultados do conselho a comunidade quando ocorrem as reuniões de pais, momento de extrema importância para uma boa relação entre Escola e a Família.

O processo de construção do PPP foi na E. M. E. F. José de Souza Santos, elaborado em setembro de 2011, com a participação da Equipe Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, as gestoras, professores, equipe de apoio e comunidade que pertence a referida escola.

Este projeto tem uma relevante importância para a escola, visto que se aprimorou o espaço do aprendizado na formação profissional em que os alunos possam descobrir suas

habilidades e competências. Além da profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como seu papel social e a definição dos caminhos e ações a serem desenvolvidas durante todo o processo de construção do Projeto político-pedagógico. É preciso conhecimento da comunidade escolar, o contexto social que a escola está inserida para que o projeto seja um compromisso político e pedagógico coletivo. Portanto, o projeto é um instrumento de reflexão e investigação, mediante observação e análises direto com os professores, pais, alunos, e demais envolvidos no processo educativo.

Conforme Souza (2002) aponta que na construção coletiva do PPP é preciso não perder de vista que o processo de planejamento deve considerar a atividade prática/ reflexiva. A partir disso, a escola deseja intervir concretamente na realidade, através da relação ação-reflexão-ação, trabalhar o objetivo de garantir que os educandos sejam estimulados a perceber como podem utilizar a prática social dos conhecimentos adquiridos na escola, tendo a preocupação com a aprendizagem das habilidades, conhecimentos práticos, que as ações concretas podem proporcionar.

As dificuldades encontradas durante a elaboração do PPP se deram da seguinte maneira: na questão da flexibilidade dos horários, uma vez que em alguns momentos os horários divergiam e a elaboração de quais projetos serem colocados, já que as sugestões eram muitas. Mas estas dificuldades serviram de edificação para o projeto, pois hoje a escola trabalha com um maior índice de frequência escolar, melhor aprendizado e erradicação da evasão escolar.

O Projeto Político Pedagógico da E. M. E. F. José de Souza Santos assume o compromisso com a conscientização, transformação sócio-cultural da comunidade, concordando com o fato de que a educação é prioridade e que a diversidade regional não se configura com barreira para as propostas e ações pedagógicas inovadoras para servirem de prática educativa.

O Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE) é um projeto que veio ajudar a escola pública no planejamento de estratégias, na qualificação de um ensino de qualidade para os educandos. Este programa apresenta também metas como a permanência do aluno em sala de aula, a aprovação deste e a construção da cidadania consciente.

A elaboração do (PDE) para a instituição de ensino é de fundamental importância, pois é um momento de análise, de processos, de resultados, de relações internas e externas, condições de funcionamento e construção de valores.

O PDE é um instrumento que auxilia a escola a definir suas prioridades, convertendo-as em metas educacionais, a medir se os resultados foram atingidos e avaliar o seu próprio desempenho.

Conforme as considerações de SAVIANI (2009 *apud* HEIDRICH, 2009) sobre o PDE, publicado na Revista Nova Escola, Ed. 003 – Agosto/Setembro – 2009, que diz: O plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado em 2007 pelo Ministério da Educação (MEC) como um conjunto de metas e ações, o PDE vem ganhando corpo e ampliando suas atividades com a adesão maciça de estados e municípios, seu objetivo é ambicioso, é elevar o nível da Educação brasileira aos patamares dos países desenvolvidos o prazo vai até 2022. Para medir essa evolução foi criado o índice da Educação Básica (Ideb), que afere o desempenho de escolas, municípios, estados e países, definindo a política de investimentos de recursos na educação. O PDE é a primeira política educacional a encarar a questão da qualidade do ensino como prioridade.

As entrevistas deste estudo contaram com uma amostra de 11 professores de um total de 13 professores (dois não entregaram o questionário), objetivando um levantamento sobre dados de identificação, organização do trabalho e da gestão escolar, informações sobre a prática pedagógica e participação escola – família – comunidade, portanto, esta análise permitirá conhecer o perfil da EMEF José de Souza Santos.

No quadro 5 a seguir podemos conhecer os dados de identificação referente à escolaridade.

Quadro 5: Escolaridade dos professores

ESCOLARIDADE				
PROFESSORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS GRADUAÇÃO
A			X	
B			X	
C			X	
D			X	
E			X	
F			X	
G			X	
H		X		
I	X			
J	X			
K	X			

Com relação ao vínculo empregatício dos professores e gestores podemos verificar que a maioria dos professores da instituição são efetivos, conforme quadro 6 abaixo.

Quadro 6: Vínculo empregatício

VÍNCULO EMPREGÁTICIO		
PROFESSORES	CONTRATO	EFETIVO
A	X	
B	X	
C	X	
D	X	
E	X	
F	X	
G		X
H		X
I		X
J		X
K		X

Foram coletados dados sobre a faixa etária dos professores, os quais apresentam os dados no quadro 6 abaixo:

Quadro 6: Idade dos professores

IDADE DOS PROFESSORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
05			
	03		
		03	

Os professores são em sua maioria são experientes com mais de 10 anos de experiência como docente, a maioria chegou ao cargo por concurso público dentre seis profissionais contratados.

Prosseguindo com a análise agora com relação à organização do trabalho e gestão escolar dos professores, perguntados se os mesmos tinham boa relação com os demais colegas

e com o gestor, foram enfáticos em dizer se relacionam bem com os colegas de trabalho dentro e fora da instituição escolar, com convivência agradável.

Com relação à convivência com os alunos a maioria dos professores admite ser muito agradável, porém há conflitos, mas que são solucionados. Como podemos observar nas seguintes afirmações dos professores¹:

“Dá para suportar. Sim. O problema está na família, quando “joga” a responsabilidade de educar apenas para a escola, criando indivíduos sem limites, contribuindo assim para uma sociedade pobre de valores morais” A, I.

“O relacionamento com os alunos é agradável, sim. Quanto a problemas é dificuldades é impossível não existir, mas não que se possa solucionar.” A, J.

“É ótima, em alguns momentos há problemas entre os alunos, mais logo é resolvido da melhor maneira possível.” A, C.

Percebe-se que há uma relação consideravelmente boa, porém há algumas dificuldades que são cuidadosamente solucionadas.

No que se refere à motivação da gestão, as afirmações dos professores são de que há motivação por parte da gestão para com a organização escolar e com os professores, como é possível observar a na afirmação da professora a seguir.

“Sim, está sempre presente, é comprometida com sua função. Nos apoia diante das dificuldades, está sempre nos planejamentos com sugestões inovadoras e apoia os alunos nas dificuldades e nos eventos.” A, A

A atuação do gestor na escola é importantíssima, a gestão esta cada vez mais se aproximando de uma gestão democrática, cujos princípios é a participação, a transparência e a democracia na escola. Podemos perceber nas afirmações dos professores que demonstra o compromisso do gestor. Diante das afirmações dos professores a gestão é classificada como democrática, podemos acompanhar:

“Participativa, permitindo a interação entre alunos e professores.” A, K

“Atua com competência, participativa e colaboradora.” A, B

“Atua de forma ativa, criativa, participativa, afetiva, enfim comprometida com a educação.” A, F

¹ As falas dos professores foram reproduzidas na íntegra, respeitando seu modo de expressão.

“Boa. Sempre mostra-se preocupada com o desempenho dos professores e alunos, interagindo para que o ensino aprendizagem aconteça.” A, D

As afirmações mencionadas anteriormente condizem exatamente com a afirmação de Castro (2007, p.) de que, “democratizar a educação requer participação da sociedade no processo de formulação, avaliação da política educacional e de fiscalização de sua execução.”

É importante a participação de todos na escola especialmente diante dos conflitos e divergências, em relação a tais questionamentos na entrevista, os professores demonstraram preocupação mencionando que:

“Procuro solucionar-los na própria sala de aula, porém quando necessário busco ajuda da gestora e dos pais dos alunos” A, E
 “Com muita responsabilidade, com a ajuda da direção e da família.” A, F.

A formação continuada dos professores é uma preocupação da gestão escolar percebemos pelas entrevistas sendo de fundamental importância para a formação, conforme podemos observar:

“Sim. Pois está sempre trazendo sugestões de cursos para nos aperfeiçoar dentro da área educacional” A, C

“Sim. Pois cada professor tem que está preparado e capacitado para a profissão” A, H

“Sim, ela sempre quer o melhor para os professores e demais funcionários.” A, B

“Sim, a gestora está sempre buscando formações fazendo com que os professores estejam sempre atualizados” A, D

Sendo assim, a formação continuada na escola campo de estágio contribui para a melhor formação dos professores e demais membros da instituição, participam no início do ano letivo da Semana Pedagógica com minicursos, oficinas e palestras sobre educação todos os professores, estes profissionais ainda cursam o PROINFO Integrado: Introdução à Educação Digital, tendo em vista as instalações de laboratórios de informática em várias escolas municipais, inclusive a José de Souza Santos permitindo aos professores e gestores fazer uso das TICs pedagogicamente, promovendo a inclusão digital na educação básica e

comunidade escolar em geral, dinamizando e qualificando os processos de ensino-aprendizagem na escola. O Pro letramento – Língua Portuguesa e Matemática na segunda fase de andamento no município têm propiciado melhorias pedagógicas e com novos métodos de ensino da matemática e língua Portuguesa, a Plataforma Freire com vários cursos de Licenciatura e Especialização, como também o PDE tem aberto inscrições para cursos presenciais de formação continuada e especializações. Estes são alguns exemplos de cursos de formação continuada aos professores desta escola, como também periodicamente participam de palestras promovidas pela Secretaria de Educação de Aroeiras.

Ressaltamos que nem todos os professores da escola em análise participam destes cursos, é uma fato não plausível que infelizmente temos que revelar. Mas que afirmamos que nunca é tarde para que estes profissionais possam ingressar nestes cursos se qualificar ainda mais e assim melhorar sua prática pedagógica.

Nas entrevistas dos professores foram questionadas ainda como é que ocorre as festividades escolares, mencionaram que através de reuniões, estudos e debates, festejam as datas comemorativas, oferecem lanche, jantar, distribuição de prêmios a partir de brincadeiras em eventos promovidos por professores e demais membros da comunidade escolar. Há Gincanas, homenagens às mães e pais, apresentação de quadrilha em comemorações Juninas.

Estes eventos contam com a participação de todos os professores, funcionários, pais, alunos e representantes da Secretaria de Educação com muita animação, entusiasmo e dedicação de todos os envolvidos.

Portanto, podemos avaliar que as entrevistas analisadas mostram como é a realidade vivenciada pela escola e como é a relação dos professores com a gestão além de conhecermos nas falas dos professores seus sentimentos com relação ao cotidiano escolar e seu compromisso com a educação.

Diante na necessidade da inclusão digital e do recém chegado Laboratório de Informática e os professores da EMEF José de Souza Santos estarem participando do curso ofertado pelo PROINFO Integrado: Introdução à Educação Digital, conforme descrito anteriormente e para que haja dinamização e promoção efetiva da inclusão digital pela comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem. Contudo ainda, observamos a necessidade dos professores estarem se inteirando e adiantarem-se quanto ao uso das novas tecnologias digitais diante da demanda e inserção dos professores a era digital e atualizar a prática pedagógica se valendo dos recursos digitais para melhor ensinar. Como também, para não estarmos diante da disponibiliza equipamentos pelo MEC e aproximarmos mais os professores desta realidade.

Porém, oportunizamos os professores, gestoras e, por conseguinte os demais membros da comunidade escolar com o projeto “A INCLUSÃO DIGITAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM NA ESCOLA PÚBLICA DE AROEIRAS” com o objetivo de investigar em que aspectos a tecnologia poderá melhorar as condições de trabalho na Escola Municipal de Ensino Fundamental – EMEF José de Sousa Santos. Além de propiciar ao corpo docente e discente da escola, acesso a utilização desta nova ferramenta de trabalho através de seu manuseio prático – teórico. Como também, socializar informações sobre a importância do uso do computador como nova ferramenta didática no processo ensino – aprendizagem. Apontando possibilidades de inserção dos alunos e educadores em atividades baseadas nos princípios da tecnologia como alternativa à melhoria do trabalho de acordo com as vocações produtivas da região estudada.

Porém, consideramos que a tecnologia venha a ser uma alternativa concreta de autonomia para professores da EMEF José de Sousa Santos que assim possam realizar um trabalho que tenha como princípio a aprendizagem e fortalecimento da comunidade escolar. E assim, possamos obter a resposta indagada pelo projeto.

Com base nos mesmos critérios das entrevistas dos professores, indagamos os dois gestores da EMEF José de Souza Santos administradores da instituição, os gestores atuam nos turnos manhã e tarde respectivamente, quanto à escolaridade podemos observar no quadro 7 abaixo:

Quadro 7: Escolaridade dos gestores

GESTORES	E1 – ENSINO MÉDIO COMPLETO	E2 – SUPERIOR INCOMPLETO	E3 – SUPERIOR COMPLETO	E4 – PÓS - GRADUAÇÃO
A		X		
B				X

Destacamos que os gestores tem experiência na administração escolar com ambas entre 5 e 13 anos de atuação. São profissionais que estão dentro da faixa etária dos 40 a 59 anos conforme mostrado a seguir no quadro 8.

Quadro 8: Idade dos gestores

IDADE DOS GESTORES			
20 a 29 anos	30 a 39 anos	40 a 59 anos	Mais de 60 anos
		2	

Os gestores estão vinculados a escola através de concurso público e como cargo de confiança da atual gestão municipal, ambos estão efetivados, observe abaixo no Quadro 9.

Quadro 9: Vínculo empregatício dos gestores

VÍNCULO EMPREGÁTICIO		
GESTORES	CONTRATO	EFETIVO
A		X
B		X

Com a experiência administrativa e sendo professor efetivo, os gestores apresentam estarem preparados para sua jornada de trabalho e atuação na organização do espaço escolar. Demonstram em seus discursos terem uma boa relação com os professores e demais funcionários, tanto como profissionais e alguns apresentam relações de amizade extra escolar. Os gestores afirmam possui relação agradável com os alunos dentro e fora da instituição, embora haja problemas nas relações em alguns casos, mas as dificuldades são superadas e problemas resolvidos com dialogo entre os envolvidos e os gestores.

A motivação na escola também foi questionada se havia por parte da gestão tanto referente aos professores e com os alunos e que maneira age? Responderam que sempre estão motivando os professores e alunos, inovando a cada dia, trazendo novidades tudo que é oferecido pela Secretaria de Educação do Município.

Atuam na escola de maneira objetiva, amigável e tendo o diálogo como princípio fundamental do convívio escolar. As gestoras lidam com os conflitos entre funcionários, professores, alunos e pais, de modo respeitoso, tendo o diálogo como base para superação, sem intervenção superior.

Demonstram preocupação com a formação continuada dos professores e até consigo mesmas, direcionam os cursos ofertados e os de conhecimento da Secretaria de Educação aos professores sempre que surgem novos.

No que se refere à relação da gestão escolar com a comunidade tem um relação de respeito, a comunidade demonstra sempre que acontecem eventos participam e grandioso números de familiares e demais pessoas da comunidade.

Por fim, quanto aos programas fornecidos pelo MEC e pela prefeitura, a escola e contemplada com o Conselho Escolar, PDE, PPP e PDDE e está para ser implantado o Programa Mais Educação. Segundo as gestoras a preocupação é constante para que a escola seja atendida pelos programas e realizam com competência e compromisso

O estágio supervisionado em Gestão Educacional e as atividades apresentadas e as observações realizadas no espaço escolar da EMEF José de Souza Santos, foram interessantes, servido de instrução para conhecermos o distanciamento que as vezes existe entre teoria e prática, como também conhecer a proposta pedagógica da instituição e como ocorre o dia a dia.

Os profissionais e suas respectivas atribuições sendo desempenhadas com competência e ética, com responsabilidade em suas funções, documentações. O Conselho Escolar uma instância fundamental mantém o equilíbrio financeiro e atende as necessidades básicas e atribuições. Além de esses recursos do Conselho Escolar serem aplicados em melhorias para a escola e em material de expediente.

Os funcionários demonstram esforçasse na manutenção da limpeza, sempre atentos a ordem na escola, logo que termina a recreação, direcionam manter tudo em perfeita ordem. As merendeiras sempre atentas a qualidade da merenda servida.

Os professores em suas conversas preocupam-se com os problemas que enfrentam no seu dia-a-dia, como a falta de respeito por parte dos alunos, os problemas familiares que afetam a aprendizagem dos educandos, angustiados por sentirem sem forças para superar as dificuldades e desinteresse dos alunos, mas cientes de que essa é a profissão a qual exercem e independente do que está acontecendo, têm o dever de ensinar com competência e seriedade.

A gestora e a vice-gestora sempre buscando melhorias para a escola, sempre esforçadas e dispostas a desempenhar seu papel de gerenciar a instituição, ambos possui autonomia nas decisões, agem conjuntamente, seja na tomada de decisões ou resolvendo eventos. Não existe falta de material para os trabalhos e atividades da escola.

A escola tem a disposição uma equipe pedagógica qualificada com graduação e pós-graduação. Toda a equipe com potencial no desenvolvimento dos trabalhos. Fazem planejamento pedagógico e acompanham e orientam os professores no processo-aprendizagem objetivando a qualidade do ensino.

A observação e análise do cotidiano das equipes da escola, mas tivemos tempo de participar da reunião sobre o Programa Saúde na Escola na Secretaria de Saúde, processo que ajuda na valorização e melhorias na saúde dos alunos. O programa Trilha na Prefeitura Municipal de Aroeiras juntamente com a Secretaria de Educação e o planejamento mensal objetivando melhorar o desempenho escolar

Contudo, em termos de conhecimento e experiência, o estágio foi muito valioso mostrando a realidade e fazendo uma análise que nos conduz ao aprendizado, seja nas conversas, observações, análise da realidade, foi possível formar uma visão das relações de poder existente no ambiente escolar.

Sendo assim, este relatório é fruto de nossas observações coletivas na EMEF José de Souza Santos vivenciadas cotidianamente na escola durante o período deste estudo. Além destas realidades expressa neste estudo, outro ponto marcante foi o conhecimento teórico adquirido nas aulas durante a disciplina de Gestão e Políticas públicas que serviram de base para aprofundar nossos conhecimentos sobre gestão escolar.

Em suma, estamos muito felizes e esperançosas de ter participado e desejamos que a escola mude para melhor, sendo importante reconhecer que é preciso mudar e aprender a viver juntos, para mudança de atitude de valores na educação.

A vivência acadêmica, o estágio e a convivência com a comunidade escolar foi um momento fundamental no processo de formação e interlocução entre a vida acadêmica e a realidade social. A referência da experiência permitiu as condições para elaborarmos um Projeto Colaborativo a ser desenvolvido na escola, com novas possibilidades de ensino e aprendizagem, além de contribuir com o estagiário no desenvolver de atitudes colaborativas reflexivas.

O estágio dentro da proposta de projeto colaborativo conforme foi desenvolvido durante o estágio em Gestão Educacional permitiu interação social e cultural, fundamental na formação enquanto futuro gestor. O estágio e a construção do projeto colaborativo sobre Inclusão Digital propiciou contato direto com os profissionais da instituição. Neste contexto, ressalvamos a importância do trabalho colaborativo conforme destaca Vygotsky.

Um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. O autor explica que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos). Elas produzem modelos referenciais

que servem de base para nossos comportamentos e raciocínios, assim como para os significados que damos às coisas e pessoas. (VYGOTSKY 1989 apud DAMIANI, 2008, p. 215).

Ressalto ainda, o trabalho colaborativo no sentido de ajudar no desenvolver de habilidade, na tomada de decisões e no compartilhamento de responsabilidade, solidariedade e confiança no outro, objetivando sempre a melhoria da qualidade do ensino.

A realização deste estágio em gestão escolar foi de suma importância na vida acadêmica de um pedagogo, porque podemos vivenciar novas realidades, aprender a tomar decisões, administrar a instituição escolar e aprender a ter uma visão de coletividade, a qual é muito difícil se não tivermos perseverança.

Passamos muito tempo discutindo teoria nas aulas de gestão e políticas públicas durante o nosso curso de pedagogia, muitas vezes nos deparamos com situações que discutimos na teoria e a prática nos ajuda a resolver ou amenizar os problemas que muitas vezes nos deparamos, é necessário estarmos atentos para corrigir o que não deu certo.

Outro momento marcante no estágio foi que percebemos que não é fácil administrar uma escola, seja pequena ou grande. É preciso estar conscientes dos problemas e carências, compartilhar angústias que aparecem em muitas situações, mas que podemos ajudar a melhorar o ambiente escolar cada vez mais.

Pensamos seriamente sobre o papel do gestor na instituição escolar como um todo, sendo necessária, uma gestão competente, corajosa e principalmente democrática que pense juntamente com a comunidade escolar, escute as pessoas, mas que acima de tudo apresente sugestões, participe, colabore para que a escola seja um espaço de emancipação do cidadão e zele pela sua formação.

Reconhecer erros é um passo significativo na vida, corrigi-los é primordial e o gestor lida constantemente com estes impasses na escola. A gestão é preciso, estar voltada para os interesses do coletivo. Construir juntos uma escola melhor, uma comunidade para que haja envolvimento e participação de todos e que seus direitos sejam respeitados.

Neste sentido, a EMEF José de Souza Santos cumpre seu papel de acompanhar a vida escolar, com o planejamento de todas as atividades e buscando o aprimoramento e a participação de todos na escola.

A presente escola demonstra dialogar suas necessidades com a comunidade, professores, funcionários, pais, alunos, tendo em vista, a melhoria da qualidade do ensino. Buscamos com este relatório, conhecer a gestão e como esta cuida de seu bem-estar, como

supera as dificuldades, para compreendermos o sentimento e envolvimento de todos no aprender e a busca da aprendizagem de qualidade com respeito, num trabalho coletivo.

2.2 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente tópico tem como objetivo relatar os acontecimentos do estágio em cumprimento de 100 horas de Estágio Curricular em Educação Infantil, realizada na Rede Pública Municipal, tendo como nome Cosme Alves Barbosa, no período de 13/05 a 14/06 do corrente ano, realizado no período da manhã sendo supervisionada pela Professora Kátia Passos.

Um momento de troca de informações e experiências riquíssimas vivenciadas na prática docente, enriquecendo assim meu aprendizado construindo um perfil de educador competente com o processo educativo respeitando as individualidades de cada aluno.

O estágio contou com a ajuda da Professora do Pré II, Socorro Justino formada em Pedagogia pela UEPB.

Segundo Paulo Freire, Pedagogia da Autonomia (1996, p. 25): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou construção”.

Refletindo a fala deste autor compreende-se que não é através de explicações, preceitos morais e transmissão de informações que lidamos com crianças pequenas, mas sim pelo exemplo e pelo ambiente no qual elas estão inseridas. Portanto o Professor adulto torna-se um modelo a ser seguido e assim a imitação é um princípio básico que norteia o comportamento das crianças na educação infantil.

Surgiram algumas dificuldades no período do estágio, tendo que associar trabalho, aulas de outra disciplina, horário e deslocamento a distância, entre outros, mas houve acolhimento e colaboração da equipe da instituição onde foi realizado o estágio.

Desta forma esse relatório divide-se em quatro partes: a primeira parte em uma breve introdução apresentando o objetivo do estágio e o que ele contempla, a segunda o desenvolvimento, relata as práticas e experiências vivenciadas no estágio. O terceiro momento a conclusão descreve a importância do estágio para prática docente e por fim a quarta parte, o anexo, contendo todos os subsídios para a concretização do trabalho.

O estágio foi realizado na E. M. E. F. Cosme Alves Barbosa, situada no Bairro Torres a 2Km do centro de Aroeiras, foi fundada em 14972 pelo Prefeito Joaquim Antônio Andrade. Recebeu este nome em homenagem a família (Barbosa), por serem as primeiras pessoas que povoaram a comunidade. Foi construída com apenas uma sala de aula sendo reformada em

2001. A escola atende as turmas da manhã e tarde com alunos do Pré ao 5º Ano e conta com 15 funcionários distribuídos da seguinte forma: 01 supervisor, 01 diretor, 6 professores todos graduados, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 auxiliares de professoras, 01 vigia e um inspetor de alunos.

Atualmente a escola é composta de três salas de aula, uma secretaria, 02 banheiros, um masculino e um feminino, uma cantina e um pequeno pátio murado para recreação.

A instituição dispõe de 05 computadores, um mimeógrafo, um som, duas estantes, dois armários, 04 birôs, um fogão, uma geladeira, 02 filtros e 50 carteiras, sendo as mesmas não adequadas para alunos do Pré. A escola conta com uma pequena biblioteca exposta na secretaria com uma variedade de livros didáticos, paradidáticos e coleções de clássicos infantis.

O material de limpeza e de expediente é comprado com o dinheiro do conselho escolar, a compra é feita anualmente e na falta do mesmo a Prefeitura fornece como também a merenda que é essencial para as crianças que se deslocam de sítios vizinhos sem o café da manhã.

A sala de aula é espaçosa e arejada, decorada com cartazes e mural para exposição dos trabalhos das crianças. As carteiras são organizadas em fileiras e não são adequadas para a turma do Pré, quanto ao horário as aulas iniciam as 7:00 e terminam as 11:00 horas.

Mensalmente todas as escolas do município se encontram com a coordenação e a supervisão da secretaria de educação para a entrega do projeto de trabalho para que as escolas entre si discutam e planejem a melhor forma de trabalhar aquele determinado projeto. O planejamento da escola Cosme Alves Barbosa é elaborado mensalmente atendendo as suas necessidades e realidade dos alunos, pois sabe-se que cada criança tem sua individualidade e seu tempo para aprender e deve ser respeitada pelos profissionais de educação. A faixa etária da turma do pré é de 04 a 06 anos, a maioria filhos de agricultores.

Toda equipe(funcionários, pais, alunos) possuem uma boa relação e trabalham em conjunto, participando de todos os eventos escolares e a escola arca com as despesas das festas.

A escola trata a educação infantil como uma modalidade normal sem projetos específicos. Não existe uma proposta voltada só para eles, pois crianças de 4 anos faziam as mesmas atividades das de 6 anos.

A professora atua a treze anos na educação infantil, mostra ter conhecimento, pois é segura quanto ao conteúdo, gosta de ler histórias, cantar e brincar com a turma. Em relação a rotina de sala, percebe-se que há variações, pois há atividades em muitas categorias porém

tudo acontece espontaneamente, não segue uma rotina, exceto a hora de chegada, lanche e saída. O processo avaliativo é realizado constantemente, individual e coletivo.

As crianças começam a chegar as 7:15 horas, a maioria dela acompanhadas pelas mães. A professora já está na sala para acolher os alunos.

De início fui apresentada a turma pela professora, foi meu primeiro contato com as crianças. Logo em seguida foi feita a entrega da documentação do estágio a diretora e realizado o reconhecimento das dependências da escola.

No segundo dia da observação, a professora já estava a espera das crianças na sala. Quando chegaram cantaram a música do bom dia e em seguida foi entregue as atividades de sala, no segundo momento aconteceu o intervalo às 9:00 horas. A merenda é servida na sala de aula, após o lanche as crianças brincam livremente nos corredores e no pequeno pátio da escola.

Após o recreio a professora entrega as tarefas de casa e acontece a roda de leitura, as crianças sentam no chão em círculo e a professora conta histórias, pois elas voltam bastante agitadas e não conseguem se concentrar em atividades escritas.

Terceiro dia, após a acolhida a professora trabalha o texto “O Peixe” começa com música do peixinho para introduzir o conteúdo, todos cantam com entusiasmo. A palavra peixe é exposta em tiras de cartolina. Os alunos completam as palavras com as vogais, em seguida desenham e pintam em folhas de ofício.

Quarta aula, atividade trabalhada “ A Paisagem Natural e Artificial”.

Aula expositiva com cartaz contando vários tipos de paisagens. Os alunos recortam figuras de livros e revistas, colam e montam um mural com paisagem natural e artificial. A professora explora bem o conteúdo, mostra ter segurança na sua prática pedagógica.

Último dia de observação, as crianças já se aproximam e conversam, pois nos dias anteriores estavam muito receosas. Trabalhou-se a letra “B”, a professora desenha uma bala no quadro, contextualiza e faz a leitura da palavra junto com os alunos. Em seguida é entregue as atividades, todos desenharam e pintaram uma bala.

Percebe-se que mesmo com poucos recursos que a escola dispõe, a professora demonstra ter conhecimento pedagógico e explora bem suas aulas, facilitando assim o aprendizado das crianças.

Iniciei minha aula prática na turma do Pré II, da Escola M. E. F. Cosme Alves Barbosa. Quando as crianças começaram a chegar ficaram um pouco surpresos, alguns me reconheceram de imediato e sorriram, outros até me abraçaram.

Na primeira aula trabalhei, Identidade: A Família.

Sentamos em círculo no chão e começamos a conversar a fim de conhecer um pouco da história de cada um e assim o significado de cada nome, em seguida entreguei a atividade que consistia em procurar as letrinhas na espiga e colar grãos de milho naquelas que formar seu primeiro nome, nesta aula utilizamos pintura, colagem e contação de histórias.

Na segunda aula as crianças estavam mais participativas, foi trabalhado “Traçando Linhas”, onde as crianças utilizaram recorte e contorno de letras, observaram retas e ligaram as pontas formando desenhos e pintando em seguida.

No terceiro dia foi trabalhado “Comidas Típicas”, utilizaram recortes de revistas e confeccionaram um cartaz com diversas comidas típicas da nossa região, nesta aula contamos com a presença da orientadora do estágio Professora Kátia Passos. A quarta aula, foi trabalhado “O Balão Vai Subindo”, foi utilizado aparelho de som e CD para trabalhar a música O Balão Vai Subindo. Após escutar a música e ler o texto, as crianças circularam a palavra balão dentro do texto, em seguida completou palavras com as letras faltosas nas palavras.

No último dia de aula trabalhou-se a família do “B”, foi feito a exposição em fichas da família silábica do “B” e atividades de completar as palavras. Houve também a confecção de bandeirolas para ornamentação da sala. Chegada a hora da despedida e dos agradecimentos, para as crianças só mais uma semana de aula, mais para mim a sensação do dever cumprido.

O estágio de Educação Infantil é de grande importância para nossa prática, pois possibilita compreender melhor o que aprendeu durante o curso e conhecer a realidade da educação infantil das escolas públicas do nosso país. Durante esse estágio vivenciei a rotina e o cotidiano escolar em uma sala de educação infantil que me proporcionou experiências enriquecedoras em todos os momentos.

Dessa forma o principal objetivo desse estágio é formar um profissional competente capaz de contribuir para o desenvolvimento cognitivo do aluno da Educação infantil, tornando num adulto criativo, crítico e capaz de agir com autonomia.

2.4 A ESCOLA E O ALUNO DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

O presente tópico visa documentar as atividades realizadas durante o Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental em cumprimento de 100hs, no período de 19 de maio a 06 de junho com a finalidade de por em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso.

O relatório descreve as atividades desenvolvidas na EMFF Cosme Alves Barbosa – Aroeiras – PB, realizado no turno da manhã sendo supervisionado pela professora Marilene Vigolvino Dantas.

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional, pois possibilita ao estudante vivenciar o seu local de trabalho.

Desta forma este relatório divide-se em quatro partes: Uma breve introdução, apresentando o objetivo do estágio e o que ele contempla o desenvolvimento que relata as práticas e experiências vivenciadas no estágio. A terceira parte, a conclusão descreve a importância do estágio para prática docente e por fim a quarta parte: o anexo contendo documentos e atividades realizadas na sala de aula.

A Escola Cosme Alves Barbosa esta localizada no Bairro Torres a 2 KM do Centro de Aroeiras, foi fundada em 1972 pelo Prefeito Joaquim Antônio Andrade.

Recebeu este nome em homenagem a família (Barbosa) por serem as primeiras pessoas que povoaram a comunidade. Foi construída com apenas uma sala de aula sendo reformada em 2001. A escola conta com 17 funcionários distribuídos da seguinte forma, 01 supervisor, 01 diretor, 01 secretário, 06 professores todos graduados, 04 auxiliares de serviços gerais, 02 auxiliares de professor, 01 vigia e 01 inspetor de aluno. A escola conta com um total 86 alunos distribuídos nas turmas manhã e tarde.

Como faz referência no quadro abaixo:

DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS						
T	Edu	o	o	o	o	o
urno	cação	ano	ano	ano	ano	ano
M	12	0	2			
anhã						
T	-			2	6	4
arde						
N	-					
oite						
T	12	0	2	2	6	4
otal						

Chegamos a E. M. E. F. Cosme Alves Barbosa as 07h00min horas da manhã onde realizaremos mais uma etapa do curso Pedagogia, o estágio supervisionado III do Ensino Fundamental. A diretora nos acolheu com uma calorosa recepção juntamente com sua equipe, logo que entregamos toda a documentação fomos apresentadas a turma e a professora. A turma do 2º ano é composta por 13 alunos, 10 meninos e 03 meninas, sua faixa etária é entre 08 e 10 anos. As crianças começam a chegar as 07h00min horas a maioria acompanhadas pelos pais, a pé, outros de moto e alguns que moram em sítios distantes são transportados em carros fornecidos pela prefeitura. A escola possui uma rotina diária.

1º Momento de oração;

2º Correção da tarefa de casa; 3º Atividade de classe.

As 09h00min horas é servida a merenda na sala, pois a escola não disponibiliza de refeitório, merenda esta, fornecida pela prefeitura. Após o lanche as crianças brincam no pequeno pátio e nos corredores da escola, não há nenhuma brincadeira direcionada pelos funcionários da escola.

A turma se mostra bastante interessada no início da atividade, porém logo elas começam a conversar entre si e andam pela sala, as crianças se comunicam de todas as formas de linguagem, ora levantam a mão para se pronunciar, ora conversam e chamam a professora na linguagem padrão, há duas crianças que não acompanham o ritmo da turma, dentre elas uma me chamou mais atenção, pois não se comunica com a professora, nem com os seus colegas, apenas copia a tarefa. Durante a observação, foram realizadas todas as tentativas em fazê-lo se comunicar, porém fracassaram todas e a docência nunca ouviu a sua voz nem expressão alguma, ele chega, senta na cadeira e só levanta na hora de ir para casa. Acho que este aluno precisa de um acompanhamento especial.

A professora demonstra afeto com as crianças, repete várias vezes o que as crianças devem fazer na atividade, revelando paciência e domínio do conteúdo.

O estágio realizado na escola Cosme Alves Barbosa foi gratificante, pude sentir-me uma professora, por eles considerada e reconhecida por todos.

Dessa forma o objetivo desse estágio é refletir a prática pedagógica proporcionando um aprendizado significativo e transformador, que atendem a formação do ser humano tornando-o um ser pensante e crítico.

3 UM OLHAR SOBRE O BULLIYNG NA ESCOLA

3.1 Conceituando bullying

A agressão física é a uma expressão de efeito que usamos para ultrapassar a ideia de violência, causadas atualmente sobre o nosso contexto social, pelo aumento individualidade e desenfreada busca pelo consumo de bens, transpassam os tidos valores principais na vida do indivíduo. Essas atitudes tornam cada vez mais habituais estes procedimentos violentos, que podem causar sérias consequências, afetando o desenvolvimento psicológico e a interação social dos educadores.

A palavra BULLYING é utilizada para caracterizar comportamentos violentos no âmbito escolar e abrange todas as maneiras intencionais e repetidas que um educando põe em prática contra outro(s), motivando dor e sofrimento e executando, dentro de um relacionamento, desproporcional poder. Esse é um ato covarde, por meio do qual os estudantes ameaçam e humilham seus colegas através de intimidações.

Se observarmos essas atitudes no âmbito escolar, percebemos que esses atos já ocorriam a tempos remotos, contudo não tínhamos uma nomeação para os mesmos, só a partir dos anos 80 é que tais agressões foram nomeadas de BULLYING.

Nos Estados Unidos, BULLYING é usado para identificar a violência na escola. Por não existir no vocabulário brasileiro uma palavra capaz de dar significado a esta situação, as expressões a seguir relacionam ações que podem estar presentes: soar, ofender, apelidar, gozar, sacanear, humilhar, discriminar, encanar, roubar, agredir, bater, ferir, amedrontar, isolar, perseguir, ignorar, chutar, aterrorizar, dominar, excluir, assediar, ferir, empurrar...

O Bullying vem sendo detectado como um problema de ordem mundial que se desenvolve em toda e qualquer instituição escolar, porém não se restringe a nenhuma unidade específica: privada ou pública, urbana ou rural, secundária ou primária. Pode-se dizer que as escolas que confirmam não existir ocorrência de bullying entre seus alunos, ou ignoram o problema ou recusam-se a enfrentá-lo.

O bullying não é simplesmente como muitos minimizam um comentário acidental feito por uma pessoa próxima. É crueldade frequente e sistemática, voltada deliberadamente a alguém por parte de uma ou mais pessoas, com intenção de obter poder sobre o outro ou infringir regularmente sofrimentos psicológicos e/ou físicos. (MIDDELTON – MOZ apud RANSALL, 2007, p. 18).

Assim, a expressão bullying pode se referir a todo e qualquer tipo de comportamento agressivo, cruel, proposital e planejado para atingir outras pessoas.

Há muitos, as vítimas do bullying deixaram de ser esporádicas e privativas do cotidiano escolar. Neste sentido, tal fenômeno talvez seja um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais. Gestores e educadores, pais e educandos tornaram-se vítimas do embaraço de valores e significados desse comportamento antissocial que está distante de ser inocente.

3.2 A origem do bullying

O bullying é um fenômeno antigo, mas só passou a ser estudado na década de 70. Tudo começou na Suécia com a preocupação da violência entre os estudantes e suas consequências no âmbito escolar.

Na década de 1980, um considerável número de campanhas e pesquisas na Europa, reduziu a incidência de comportamentos agressivos nas escolas.

Os estudos sobre bullying, suas vítimas e agressores teve início nos anos 70 por Dan Olweus. Embora não houvesse interesse das instituições sobre o assunto. Essas investigações ocorreram entre 1978 e 1993, ano no qual ocorreu a campanha anti-bullying nas escolas norueguesas.

Os primeiros resultados sobre o diagnóstico do bullying foram informados por Olweus (1989) e por Roland (1989), e por eles se verificou que um em cada sete estudantes estava envolvido em caso de bullying. Com a obra “Bullying at School” publicada por Olweus em 1993, iniciou-se a campanha nacional, reduzindo 50% o bullying nas escolas. Com o apoio do governo norueguês repercutiu em outros países como o Reino Unido, Canadá e Portugal incentivando essas nações a desenvolverem suas próprias ações.

Para minimizar esse tal fenômeno chamado bullying que na verdade só ganhou mesmo uma nova nomenclatura, pois há tempos já existia, sentiu-se a necessidade de criar e organizar programas que estabelecessem regras para reduzir ou acabar com atitudes agressoras sofridas por todos nós.

O programa de intervenção, ativo por parte dos docentes e pais, tinha como característica principal desenvolver regras claras contra o bullying nas escolas, aumentar a conscientização para o problema, avançando no sentido de eliminar alguns mitos sobre o bullying e promover o apoio e a proteção para as vítimas.

No início, entre vários períodos de ensino, foi realizado também por Olweus uma pesquisa com cerca de 84.000 estudantes, 300 a 400 professores e 1.000 pais para avaliar a

natureza e ocorrência do bullying para a prevenção do mesmo. O procedimento adotado foi um questionário com vinte e cinco questões e respostas de múltiplas escolhas, pelo qual podíamos verificar o tipo de agressões, a frequência e os locais de maior risco, além da percepção individual quanto ao número de agressores.

Este procedimento foi adaptado e utilizado em diversos países e em diversos estudos. . Nos dias atuais o bullying não é encontrado apenas no meio escolar, mas também podemos encontrá-lo no trabalho, na rua e em nossa própria casa por meio do uso de computadores, celulares e até mesmo apelidos que por vezes achamos “carinhosos”.

No Brasil, pesquisas voltadas ao tema se dão de forma incipiente. Desde 2001 estudos divulgam o fenômeno bullying. E diversos questionários apontam que 40,5% das crianças, jovens e adolescentes entrevistados já sofreram algum tipo de envolvimento direto com a prática de bullying.

Essa forma de violência ocorre em todas as escolas, independente da tradição, etnia, classe social, sexo ou poder aquisitivo dos alunos. Pode-se dizer que está presente em 100% das escolas de todo mundo, públicas e privadas.

3.3 Formas de bullying

De acordo com Silva (2010, p.22) algumas atitudes de prática de bullying podem se configurar direta ou indiretamente. Porém, dificilmente a vítima recebe apenas um tipo de maus-tratos; normalmente, os comportamentos desrespeitosos do bullies costumam vir em “bando”. Essa versatilidade de atitudes maldosas contribui não somente para a exclusão social as vítimas, como também muitos casos de evasão escolar, e pode se expressar das mais variadas formas. Listadas a seguir:

- Verbal – (apelidos, insultos, gozar)
- Físico – (bater, ferir, beliscar, empurrar, agredir, chutar)
- Moral - (difamar, caluniar, discriminar, tiranizar)
- Sexual – (abusar, anediar, insinuar, violar sexualmente)
- Psicológico – (intimidar, ameaçar, perseguir, ignorar, aterrorizar, excluir, humilhar)
- Material – (roubar, destruir pertences materiais e pessoais)
- Virtual – (insultar, discriminar, difamar, humilhar, ofender por meio da internet e telefones móveis).

O bullying pode ser dividido em dois conjuntos maiores: contato direto (pode ser definido como o mais violento). As vítimas muitas vezes, sofrem de violência física por parte dos bullies e contato indireto (pode parecer menos violento), no entanto, não deixa de ser importante caracterizado por forçar a vítima ao isolamento social. Pode ser definida como violência psicológica.

Quando o bullying se dá de forma de dois ou mais indivíduos contra uma vítima, é chamado às vezes de mobbing, algo como atacar em grupos. No ano de 1960, o etimologista Konrad Lorenz usou este termo para descrever o comportamento que os animais costumavam ter para assustar um predador. Um médico sueco, Peter-Paul Heinemann, concentrou suas pesquisas em observar o comportamento que as crianças tinham umas com as outras anteriormente chamadas de bullying. Ele utilizou o termo de Lorenz Mobbing, para dar ênfase a gravidade do comportamento que poderia levar a vítima a tal isolamento e desprezo ao ponto de cometer suicídio. (MIDDELTON-MOZ e ZAWADSKI, 2007 p. 21).

Existem alguns estilos de bullying que acontecem diariamente, portanto esses tipos não levam ao suicídio, mas provocam a morte da alma:

- Colisão de frente: é aquela que “bate de frente” causando confusão, medo, autoacusação, causando-lhe a interpretação que você realmente fez algo para merecer os abusos que estão sendo-lhe direcionado: pagar por algo que você não fez. Gritar você para lhe intimidar e causar medo são exemplos deste estilo de bullying.
- Colisão traseira: é o estilo que lhe machuca verbalmente, mas com humor e sarcasmo, levando você a perguntar se foi realmente atingida ou se esta sendo sensível demais perdendo o senso de humor. Quando alguém lhe transmite um ataque por trás, uma piada de mau gosto como se fosse uma “cortina de fumaça”.
- Controlados: são imprevisíveis, carinhosos, não perdem nunca a postura. São superprotetores, põe você em um pedestal em poucos segundos, e no próximo calmamente destrói o seu ego. Aquele que se você estiver com problema, autoestima baixa, se questionando, ele “te resgata”, depois te chamará de ingrato e dependendo se você ameaçar afastar-se ele voltará a ser carinhoso e lhe dirá que sofrerá com o seu afastamento.
- Bullying escorregadio: fismam você como se fosse um peixe. Cuidado são habilidosos. Não confie neles. Quando alguém lhe quer bem rápido demais.
- Jogar fora da estrada: são aparentemente seus grandes amigos, mais sua intuição grita “boa vontade” não é o que parece. São agressivos e hostis, tentam

destruí-los com maliciosas fofocas e boatos voltados a “ficar quietos”. É a inveja, quando um quer ter aquilo que o outro tem.

3.4 As vítimas e os agressores

O bullying é constituído de personagens que nos despertam sentimentos diversos, felizmente esse comportamento pode ser identificado, combatido e encarado por todos. Mas, para isso, precisamos classificar os protagonistas dessa realidade.

Com base em FANTE (2005) que sintetiza o trabalho de outros pesquisadores, a identificação e classificação dos personagens envolvidos no fenômeno bullying são:

- **Vítima típica:** É um indivíduo (ou grupo) pouco sociável, que sofre as consequências dos comportamentos agressivos de outros e que não dispõe de recursos, status ou habilidades para reagir ou fazer cessar essas condutas prejudiciais, são geralmente tímidas e reservadas, normalmente mais frágeis fisicamente... Pessoas tímidas e frágeis são iscas fáceis para os praticantes, pois não conseguem revidar a qualquer tipo de violência; como também aqueles que são identificados como estranhos ou diferentes dos padrões ditados por um determinado grupo social como: sardentos, gordinhos, deficientes, magros demais, orelhas e nariz destacados, baixinhos, roupa fora de moda, com raça ou credo, condição socioeconômica ou orientação sexual diferenciada.: podem vir a calhar para os ofensores. Estes jovens, crianças ou adultos que vivenciam este dilema ou drama são em geral pessoas que trazem estampados na face sua autoestima baixa, submissão, extrema sensibilidade, passividade, falta de coordenação motora, ansiedade excessiva, insegurança, dificuldade de se expressar. Por estas razões são alvos fáceis e comuns para os agressores.

- **Vítima provocadora:** Aquela que provoca e atrai reações agressivas contra as quais não consegue lidar com eficiência. Possui um “gênio ruim”, tenta brigar ou responder quando ataca ou insulta, mas geralmente, de maneira ineficaz... Geralmente instalam nos colegas reações agressivas. É comum se estabelecer em crianças, jovens ou até mesmo adultos que são considerados hiperativos, impulsivos, inquietos, imaturos, dispersos e ofensores, que sem qualquer intenção clara provocam uma tensão no ambiente escolar.

Estas vítimas sem observarem acabam “dando tiro nos próprios pés” alertando assim a atenção dos autênticos agressores. Estes se aproveitam da situação para focarem a atenção toda para a vítima provocadora, assim continua incógnitos em suas perseguições.

- **Vítima agressora:** É a que produz os maus tratos sofridos. È aquele aluno que, tendo passado por situações de sofrimento na escola, tende a buscar indivíduos, mais frágeis que ele para transformá-los em bode expiatórios, na tentativa de transferir os maus tratos sofridos...

Os agressores podem ser de ambos os sexos, costumam ser indivíduos que manifestam pouca empatia.

De acordo com Silva (2010) os agressores apresentam aversão a normas que fazem valer aquele antigo ditado “bateu levou” ou “tudo que vem volta”. Possui uma personalidade

com traços de maldade e desrespeitos, estas características estão associadas, ou seja, ligadas a um poder de liderança perigosa que geralmente é legitimado através do assédio psicológico ou mesmo da força física. O agressor costuma reproduzir maus-tratos sofridos para compensar, ele busca encontrar outra vítima que seja vulnerável e fragilizada, e comete contra ele todas as agressões sofridas. Com isso, o efeito cascata ou de círculo vicioso é acionado transformando o bullying em um difícil problema que ganha infelizes proporções de epidemia mundial e de ameaça a saúde pública.

Estes agressores podem se disponibilizar de vários meios para seus ataques como a internet (a cyber bullying e sexting bullying) que vem se tornando uma das formas mais cruéis da prática do bullying. O celular através de mensagens ofensivas usadas para práticas do mesmo a todo o momento. Esse tipo de tecnologia permite que na maioria dos casos, seja difícil identificar os agressores aumentando assim, a sensação de impotência dos agredidos.

Segundo Middelton (2010), na família todos os dias homens e mulheres são vítimas de seus parceiros, crianças de seus pais e irmãos mais velhos e idosos de seus filhos adultos. No trabalho a prática se dá através da fofoca, do assédio insultos intimidações, racismo, críticas e acusações. No ambiente doméstico são arrogantes manipuladores, são hostis.

Além de tudo isso os agressores são na maioria preconceituosos, procuram desencadear toda sua revolta com aqueles que fazem parte da diversidade que o mundo nos oferece. Como os homossexuais, os deficientes, os afro descendentes e muitos outros.

Ainda para Middelton – Moz (p.29) “minimizar a extensão do problema nos permite fingir que não é conosco, ficar em silêncio e isso fazemos aumentar nossa crença de que podemos fazer a respeito”.

Ficamos a mercê de respostas e não percebemos que a mesma está dentro da nossa consciência, que diz: a solução não é encontrar e sim encontramos. Devemos despertar os outros que continuam adormecidos. É necessário para acabar com essas estratégias dos bullistas fortalecermos à nós nossos vizinhos e nossos filhos para juntos começarmos a colocarmos um “ponto final” fundamentado no respeito mútuo para com todos; tendo que acabar de vez com essa “moda” que a mídia vem mostrando e adaptando para nossa juventude.

3.5 Os personagens

Identificar os alunos que são vítimas, agressores ou expectadores é de suma importância para que as escolas e as famílias dos envolvidos possam elaborar estratégias e

traçar ações efetivas contra o bullying. Cada personagem dessa trama apresenta um comportamento típico, tanto na escola como em seus lares.

As vítimas nas escolas:

- No recreio isolam-se;
- Na sala de aula tem postura retraída;
- Tem faltas freqüências;
- Mostram-se tristes e deprimidos;
- Nos jogos ou atividades em grupos são os últimos a serem escolhidos. No ambiente doméstico.
 - Habitualmente apresentam atitudes hostis, desafiadores e agressivos com relação aos pais irmãos e empregados;
 - Mostram-se bastante, hábeis em manipular as pessoas para se safar das confusões em que se envolvem;
 - É comum voltarem para casa com roupas amarrotadas, o que demonstra envolvimento em brigas ou confrontos físicos;
 - Muitos em casa se portam como se nada de errado estivesse acontecendo, contestando todas as negativas observações que os pais recebem por parte da escola, dos irmãos e empregados domésticos.

Os agressores de bullying são de difícil identificação, ele pode ser dividido e, dois básicos tipos: primeiro aquele que sempre tem uma platéia que lhe vê como o “herói do pedaço”, que liberta o espaço da tão chamada violência escolar. O segundo é exibicionista cronista, pois trás dentro de se a falta de afetividade por ser desprovido de amor desde cedo.

Os agressores que são perversos, precocemente são identificados por uma vida repleta de condutas, como algumas citadas abaixo.

- Uso precoce de drogas.
- Sexualidade precoce e exacerbada pode chegar a atos extremos, como violentar crianças e adolescentes frágeis.
- Crueldade com animais, irmãos e coleguinhas.
- Falta de constrangimento, quando pegos em flagrante.
- Comportamento desafiador diante das figuras de autoridade, como pais e professores.

Estes comportamentos intencionais, agressivos e repetitivos que alunos ou grupos adotam contra outros(s) sem evidente motivação, causando angustia, dor e sofrimento

executados em uma desigual relação de poder estão em alta, mas não por ser assunto atual da mídia e sim pela forma avassaladora e devastadora com que vem se propagando entre os seres humanos.

3.6 O papel da família

A criança armazena ideias de ações particularmente agressivas junto com memórias de situações familiares que sejam frustrantes.

Dessa maneira as crianças começam a reproduzir atitudes vivenciadas no meio familiar, se esse meio for constituído por violência, elas terão a tendência de reproduzir tais atos, contudo algumas fogem a essa regra e comportam-se de maneira diferenciada.

À medida que vão crescendo, amadurecendo, ficando adolescentes, as crianças começam a ser expostas a situações que provocam sentimentos de medo, frustrações, ciúmes e raiva. Os padrões emocionais e fisiológicos que ocorreram em seus primeiros relacionamentos serão agora o alicerce para regulares emoções fortes, posteriormente em suas vidas. A criança que não consegue lidar com as emoções, pode tornar-se dona de um comportamento autodestrutivo, indiferente ou agressivo, a frustração e o medo podem tomar conta desta criança, adolescentes ou mesmo de um adulto, por não possuir um mapa de experiências internalizadas construído com base no amor nos seus primeiros anos de vida. “Crianças que são “maiores” do que os adultos de suas vidas são inseguros e medrosos. Quando desafiam os limites, estão apenas cumprindo sua tarefa de desenvolvimento.” (MIDDELTON-MOZ, 200, P.64)

É papel da família educar com responsabilidade, porém não existe uma receita eficaz para educar filhos, pois cada criança trás características peculiares e particulares do mundo no qual se encontra inserido. No entanto, acreditamos que seria um equívoco passar para os jovens, de hoje mecanicamente modelos de comportamentos ultrapassados e vivenciados por outras gerações.

O que se pode fazer é orientar antes de tudo os filhos e preveni-los quanto a possibilidade do surgimento do “fenômeno bullying” entre seus relacionamentos. Mostrar-lhe a necessidade de manter-se distante dos agressores e de seus ataques, sem responder suas provocações e alimentar mais a sua raiva. Além disso, passar para os filhos que a confiabilidade e verdade que afetivamente já foi internalizada entre eles são o ponto maior para resolver estes assédios.

É necessário que os pais não se preocupem somente com os bons resultados obtidos no aprendizado dos seus filhos. Tão necessário quanto à verificação de notas obtidas, é verificar se seu filho está socialmente bem na escola, pois o mesmo pode não falar se sofre bullying ou o que o bullying está lhe causando, por medo e insegurança, porém podemos observar os sinais que ele pode apresentar, como: mudanças de humor, problemas para dormir, agressividade em casa, subitamente fazer novos amigos, isolar-se sempre. Devemos procurar também fazer perguntas com relação ao ambiente escolar, como: Como é a escola: Como você se sente quando está nela? O que você faz na escola?

Se for percebido qualquer comportamento diferente, nunca diga ao seu filho que isto é normal e vai passar. Não diminua o problema, não diga que ele está exagerando, não fale que suas colegas podem estar brincando, nem lhe retribua culpa diante do problema. Abrace-o e escute-o, é importante que você vá à escola mesmo que seu filho seja contra e comunique os fatos, para que juntos (pais e escola) possam trabalhar o problema e você tenha certeza que seu filho será protegido. Mostre e ensine ao seu filho que ele deve ser sempre firme a essas agressões, dizendo sempre. “Parem com isso”. As famílias devem ser orientadas para buscarem também a parceria das instituições escolares de maneira que juntamente com o gestor e os educadores busquem criar situações que valorizem a solidariedade, o respeito à diversidade e a amizade.

3.7 Prevenção e combate

As instituições escolares precisam se submeter a um regime de identificação no que diz respeito ao comportamento involuntário do seu alunado, para que assim seja detectado até que ponto este comportamento é característica própria de uma omissão da escola como um todo.

O educador deve se posicionar como um mediador na sala, questionando com seus alunos o que os leva a tais comportamentos, trazendo sempre à tona que ali naquele ambiente existe uma grande parcela de cumplicidade positiva para integrá-los diretamente dentro de uma sociedade onde a igualdade de direitos e deveres é para todos.

Programas de combate ao bullying têm metodologia sintetizada que apresentam identificação do bullying dentro de instituição escolar critérios e procedimentos adequados.

De acordo com Fante (2005), o Brasil vem priorizando nas escolas a discussão do tema violência escola, porém ressalta a escassez de notícias sobre programas e o combate do fenômeno bullying em desenvolvimento. A ABRAPIA, em 2002 e 2003 desenvolveu no Rio

de Janeiro um dos poucos programas em parceria com a Petrobrás Social, tendo como objetivo em onze escolas diagnosticar as situações de bullying entre alunos do 6º ao 9º ano . A ABRAPIA põe três essenciais condições para produzir positivos resultados na implantação do programa.

- Por ser complexo e variável o bullying não mostra soluções simples para sua resolução.
- Como prioridade no combate ao bullying cada escola estabelecerá suas próprias estratégias.
- Professores, alunos, gestores e pais cooperariam para obtenção do sucesso na redução do fenômeno.

No Brasil, a escola da rede república de Ensino de São José do Rio Preto, implantou e desenvolveu o pioneiro programa “Programa Educar para a Paz”, pesquisado e idealizado por Cléo Fante que deu início ao estudo sobre o fenômeno bullying em nosso país. “Esse programa é imprescindível como parâmetro para a implantação de quaisquer outros programas que visem combater estrategicamente, nas escolas brasileiras, o fenômeno bullying”. Por ser composto de estratégias psicopedagógicas e socioeducacionais, enfoca especialmente a redução do fenômeno bullying é alicerçado em tolerância, solidariedade, respeito às diferenças, cooperação, visando estabelecer um ambiente de paz na escola.

O sentimento e o combate às ações agressivas que intimidam e caracterizam o bullying nas escolas é composto de padrões permanentes no campo da instituição escolar abrangendo os agentes desse universo. Qualquer ato com pretensão eficácia pressupõe o desempenho dos envolvidos no contexto escolar: a gestão, os docentes, os funcionários e os discentes. Sabe-se que é necessária a implantação de projetos de intervenção, como também a colaboração de profissionais externos à escola como: psicólogos e educadores especialistas na temática do bullying. No Brasil, os métodos e procedimentos para implantação de projetos ou programas baseiam-se, sobretudo, nos europeus, que por experiência no estado deste fenômeno, são os pioneiros.

As intervenções e prevenções apresentadas neste capítulo, baseiam-se na literatura internacional, acrescida de experiências obtidas por estudiosos pioneiros no Brasil. Desta maneira, as sugestões propostas seguem a orientação de vários profissionais e estudiosos de diversas áreas que com êxito obtido, implantaram programas e projetos de combate ao bullying. (MELO, 2010, p.52)

As estratégias formadas em quatro categorias são:

- Estratégias gerais: são várias as formas que em geral podem ser utilizadas como combate ao bullying, e todas elas revelam a importância do companheirismo e do trabalho feito em grupo.

- Estratégia em sala de aula: uma das formas que soma mais eficácia em sala de aula é estabelecer a relação de direitos e deveres das crianças, onde elas percebam que o direito de cada um começa quando o do outro termina.

- Estratégias individuais: após profundo conhecimento da família em que se encontra inserido o aluno, é importante que toda escola saiba lidar com o aluno.

- Estratégia familiar: incentivar a família a descobrir se realmente fez a internalização do mapa de experiência (um no lugar do outro) com seu filho.

Os ambientes, como a escola, onde adolescentes, adultos e crianças interagem, comportam-se e buscam objetivos, devem ter particularidades, como clima positivo de educação e de aspecto relacional importantíssimo, tendo um peso individual, ou seja, um importante e reconhecível significado especialmente para jovens.

De acordo com Melo (2010) é importante para a vítima mediar à ideia de que ela será protegida das humilhações e intimidações de que lhe será permitido desenvolver a capacidade de autodefesa com menos tensão.

Com relação ao agressor é necessário fazer com que o mesmo perceba e aprenda as regras básicas e comuns da vida, como o respeito ao próximo, a solidariedade, a sociabilidade e o controle dos impulsos, tornando seu lado de ações transgressivas paralisado induzindo-o a colocarem-se no lugar do outro (vítima).

Para dar êxito ao projeto de prevenção e combate ao tipificado “bullying” é fundamental que se reconheça o fenômeno existente na escola, pois sem o conhecimento necessário à identificação e ao diagnóstico do problema, não se constrói maneira eficaz de como preveni-lo e combatê-lo.

De acordo com (CONSTANTINE apud MELO, 2010, p.) existem cinco etapas fundamentais para o plano de prevenção e enfrentamento do bullying na escola:

- Fazer o fenômeno vir à tona: elaborar questões anônimas para os alunos. Expor o fenômeno bullying como um fato social e corriqueiro e não como um episódio.

- Sensibilização para o bullying: realizar encontros com educadores, pais alunos, para conscientização da existência do bullying na escola, oferecer subsídios

que os leva a procura da identificação sobre o fenômeno, aprofundando-os na busca da aquisição e competência eficaz para intervenção entre alunos.

- Constituição de uma comissão para implementar o projeto: criar grupos de supervisão para a continuidade do projeto.
- Intervenção de prevenção e combate: colaboração da maioria dos adultos da escola é essencial para prevenir e combater o bullying. A escola pode subdividir os instrumentos de intervenção em: intervenção nos grupos (classes) e intervenção de prevenção (individuais).
- Ampliação de intervenção no campo: envolver comunidades (fora da escola) é de inteira importância, pois, as práticas do bullying ocorrem também fora dela. Abrir para a comunidade as portas da escola para que participem dos projetos e prevenção ao combate do bullying são medidas eficácia, como também manter um contato com um órgão público no processo de sociabilização do problema.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados dessa pesquisa mostram que da forma avassaladora que o bullying vem se espalhando nas nossas escolas, percebemos nitidamente que cada vez mais ficamos de mãos atadas, por não poder ou saber como acabar, dar um basta ou um grito de misericórdia nas situações de assédio ocorridas cada vez mais evidentes.

O bullying tornou-se um fenômeno da moda é um ato de covardia dos que imaginam ser mais fortes, sobre aqueles que se colocam como os mais fracos.

É importante que os pais atentem à maneira como eles mesmos costumam lidar com o outro. É o velho exemplo de que não adianta o discurso contra o preconceito e na prática maltratar o porteiro da escola ou a empregada por exemplo. O primeiro passo é acompanhar o dia a dia da criança na escola e ouvi-la para evitar o seu envolvimento de alguma forma com o bullying. É fundamental que a criança conviva com a diversidade.

Ao realizarmos este estudo, observamos que a violência interpessoal tem como causa primordial os desajustes das instâncias responsáveis pela formação dos indivíduos (família – escola – sociedade). Mas, as relações estabelecidas nessas mesmas instâncias poderão transformar, fazendo com que o problema da violência seja visto sob uma ótica diferenciada.

Pela abrangência da temática fica estabelecido que não paremos aqui, que aqui seja o ponto pé inicial para descobrirmos outras maneiras de investigação feitas por várias outras pessoas em busca de novas soluções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAVALCANTE, Meire. **Como lidar com brincadeiras que machucam a alma**. Revista Nova Escola. P. 58, edição 178, dez. 2004.

FANTE, Cleo. **Bullying: o outro lado da escola. Mente e cérebro**. São Paulo. Série Especial, nº 4, p. 54 – 61.

FREIRE, Wendel. **Tecnologia e Educação**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2008.
<http://www.draanabeatriz.com.br> . Acessos em 02/02/2014

MELO, Josevaldo Araújo de. **Bullying na escola: como identificá-lo, como preveni-lo, como combatê-lo**. 2º Edição. Editora EDUPE, 2010.

MIDELTON – MOZ, Jane. ZAWADSKI, Lee Mary. **Bullying: estratégias de sobrevivências para crianças e adultos**. Tradução: Roberto Cátaldo Costa. Porto Alegre: Artemed, 2007.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2008.

Referencial Curricular nacional para a educação Infantil/Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC SEF, 1998. 3V.: II.
SEABRA, Carlos. **Tecnologias da escola**. Porto Alegre: Telos Empreendimentos culturais, 2010.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: mentes perigosas nas escolas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

SOBRAL, Adail. **Internet na Escola: o que é, como se faz**. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

THIOLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.